

*Ata da 55ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 08 de outubro de 2015.*

Presidência do Senhor Deputado Marcelo Nilo. À hora marcada, o Sr. Presidente, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão em **comemoração aos 85 anos da Associação Bahiana de Imprensa (ABI)**, proposta pela Deputada Fabíola Mansur. A Mesa dos trabalhos foi composta pelos Srs.: Deputada Fabíola Mansur; Walter Pinheiro, Presidente da ABI; André Curvello, Secretário de Comunicação Social do Estado da Bahia; Marielza Brandão Franco, Presidente da Associação dos Magistrados; Joaci Goés, representante da Academia de Letras da Bahia; Luiz Fernando Queiroz, representante da Associação Comercial da Bahia; Marjorie Moura, Presidente do Sindicato dos Jornalistas; Nelson Varón Cadena, Jornalista e pesquisador; Suzana Barbosa, Diretora da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal da Bahia; Marco Antônio Oliveira de Queiroz, representante do Reitor da UFBA, João Carlos Salles; Senadora Lídice da Mata; Lindivaldo Brito, Desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia. O Sr. Presidente convidou os Deputados Eduardo Salles e Herzem Gusmão para junto com o Cerimonial da Casa acompanhar ao recinto os Srs.: João Leão, Governador em exercício; Walter Pinheiro, Jornalista e Presidente da ABI; e Samuel Celestino, Jornalista e Presidente da Assembleia Geral da ABI. Após a execução do Hino Nacional, a Deputada Fabíola Mansur externou alegria por ver reunida a “nata do pensamento e jornalismo baiano” nesta Sessão. Considerou a ABI importante para assegurar a defesa das liberdades individuais e o trabalho jornalístico. Fez breve histórico da instituição, fundada em 17 de agosto de 1930; teve seis presidentes e caminhou nas brumas da ditadura (tanto a de Getúlio Vargas quanto a de 1964); atualmente a instituição está trabalhando na ampliação do estatuto, que incluirá a defesa de questões relacionadas ao meio ambiente, cultura, qualidade de vida, inclusão e bem-estar de todos, tendo três metas: modernizar a casa onde nasceu Rui Barbosa e que hoje funciona como museu, expandir o número de associados e contribuir com a qualificação profissional dos jovens jornalistas. Comentou a evolução da tecnologia, que implica na mudança da forma de transmitir informação, tendo à disposição ferramentas como a web e as rádios comunitárias. Ressaltou o posicionamento claro e independente da ABI ao longo dos anos, sem se calar diante das arbitrariedades, inclusive se retratando por omissões do passado. Usando a frase do Jornalista e Filósofo argelino Albert Camus, que diz “O jornalista é um historiador do instante”, enalteceu o papel da imprensa como fonte para análises históricas e ressaltou que não existe democracia sem uma imprensa forte. Disse que, além da imparcialidade, a efetiva participação dos jornalistas na sociedade faz deles agentes políticos, que chegam onde a mão do Estado não chega, tornando públicas diversas

mazelas, bem como permitem chegar à sociedade informações importantes, como os escândalos de corrupção, o que dá à população subsídios para exercer a cidadania. Por fim, referindo-se aos jovens jornalistas, disse-lhes para nunca perderem a curiosidade e a capacidade de se indignar. Em seguida, o Sr. Sérgio Pataro, servidor da Casa, executou a música “Alegria, Alegria”. O Sr. Nelson Varón disse que a Associação Tipográfica da Bahia, fundada em 1871, foi a primeira entidade representativa dos profissionais de imprensa, explicando que foi a Associação Brasileira de Imprensa, fundada no Rio de Janeiro, que despertou a necessidade de criar entidades semelhantes em outros Estados. Fez breve relato dos anos iniciais da ABI, contextualizando o momento político da época com o golpe de 1930, que foi responsável pelo quase incêndio da sede da instituição e pela prisão de vários jornalistas. Por fim, explicou que a ABI sempre fez o que pôde pela liberdade de imprensa, ressaltando que determinadas circunstâncias não permitiam que se fizesse mais. A Sra. Marjorie Moura disse que homenagear a ABI é também homenagear os jornalistas, profissionais que existem para “desagradar interesses”. Finalizou comentando as mudanças que o Jornalismo vem sofrendo, o que leva à necessidade de repensar a profissão, o negócio e buscar novas soluções. O Sr. Joaci Góes falou sobre o significado da imprensa e o papel da ABI citando a frase de Thomas Jefferson que diz: “Se tivesse que escolher, preferiria um País com imprensa, mas sem Congresso, do que um País com Congresso, mas sem imprensa”. Disse que a Operação Lava Jato mostrou o papel insubstituível da imprensa, evidenciando a importância dos jornalistas na vida política, social e econômica. Finalizou elogiando a *Tribuna da Bahia*, “exemplo de afirmação completa da independência”. A Sra. Suzana Barbosa teceu considerações sobre a criação do curso de Jornalismo na UFBA e finalizou ressaltando a necessidade de zelar pela Comunicação e defender o papel da imprensa. O Sr. Walter Pinheiro elogiou a edição de livros por esta Casa, dizendo ser o Poder Legislativo o mais representativo de todos. Estendeu a homenagem a todos que fizeram parte da trajetória da ABI, destacando nomes como Jorge Calmon, Afonso Maciel, Samuel Celestino e os Conselheiros da instituição. Defendeu que a presença da imprensa é garantia de democracia, já que o jornalista dá transparência ao fato público. Disse que a ABI está consciente do momento que vive o País e citou os deveres democráticos da instituição: propiciar a boa prática do Jornalismo; defender a liberdade de expressão e dos direitos humanos e garantir a transparência e o acesso à informação. Por fim, ressaltou que acredita nas potencialidades do Brasil e da Bahia. O Sr. Presidente leu correspondência do Senador Walter Pinheiro. O Sr. João Leão trouxe o abraço do Governador Rui Costa e disse que esta é uma homenagem justa. Contou histórias do pai, que era jornalista, e, por fim, lembrou o trabalho dos tipógrafos, opinando que hoje é mais fácil fazer imprensa devido às novas tecnologias. O Sr. Presidente saudou a todos e disse que este é um dia especial para a Casa. Comentou o momento difícil que vive o País, com crise nas áreas econômica, política e de credibilidade e disse que o Ministério Público e a imprensa livre constituem o quarto e quinto Poderes. Defendeu que o trabalho dos jornalistas é importante para que as informações cheguem à sociedade, dizendo que a Casa tem

um Comitê de Imprensa. Ressaltou a necessidade de fortalecer a educação e a cultura, lembrando que a Alba tem cumprido este papel. Parabenizou a Deputada Fabíola Mansur e, ao som da música “Sangrando” executada pelo Sr. Sérgio Pataro, declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE –

1º SECRETÁRIO –

2º SECRETÁRIO –